GRUPO PROLE DE TEATRO APRESENTA:

ERA UMA VEZ UM TIRANO

ADAPTAÇÃO DE OBRA
DE ANA MARIA MACHADO
DIREÇÃO BETE DORGAM

ILUSTRAÇÃO DE JOSÉ CARLOS FOLLIS

É de arrepiar de lindo. (...)
vimos crianças aprendendo a prática da liberdade,
para no futuro virarem adultos melhores do que nós.
Adultos com ferramentas adequadas para decidirem
seus caminhos com humanismo, respeito e ética –
o que mais pode querer um pai e uma mãe?
]Muitos na plateia derramam lágrimas,
por proporcionarem às crianças de sua família
esta comunhão tão sagrada que se dá ali entre teatro,
arte, educação, música, política e cidadania, em uma só peça.
Este espetáculo do Grupo Prole nos faz ainda ter esperança
em um Brasil pleno de liberdades de escolha
para nossos filhos, netos, sobrinhos… Amém."
_Dib Carneiro,
em crítica sobre a montagem no site
"Pecinha é a Vovózinha"
(clique para ler na íntegra:
www.pecinhaeavovozinha.com.br/era-uma-vez-um-tirano-critica/).

Sobre a peça

Acessível para todas as idades, o espetáculo é uma adaptação do Grupo Prole, com direção de Bete Dorgam, a partir de obra da escritora Ana Maria Machado. Com trilha sonora original ao vivo de Alexandre Mello, e os efeitos de luz Felipe Tchaça que auxiliam na criação dos universos descritos na história, o espectador acompanha a história de três crianças que criativamente conseguem acabar com a tirania que toma conta de seu país, numa reflexão lúdica sobre política e cidadania.

O livro de Ana Maria Machado foi lançado pela editora Salamandra em 1982, e chegou a receber uma leitura dramática na Alemanha pela importante companhia do dramaturgo Bertold Brecht, o Berliner Ensemble, em 2002.

“As proibições do Tirano, lembradas no livro, estavam na memória recente de todos. E não vigoravam apenas no Brasil, mas em vários outros países vizinhos. Minha proposta para vencer a situação era simbólica, naturalmente. Mas tinha a ver com o caminho em que eu acreditava: uma festa feita com a união de toda a nação, nas suas diferentes etnias e gerações, com os recursos da memória e da criatividade artística, e com a pureza e coragem das crianças”, relata a autora Ana Maria Machado em texto publicado na segunda edição do livro.

Histórico da montagem

A peça estreou em São Paulo em novembro de 2018 com sucesso de público e crítica, revelando um diálogo profundo com adultos e crianças da primeira infância. Ao abordar assuntos importantes como cidadania e formação política de forma lúdica, a peça promove um diálogo importante envolvendo e capacitando crianças mais jovens a participar com sua sensibilidade e percepção próprias de conversas filosóficas.

Foram realizadas temporadas no CCSP(Vergueiro), SESC Santo André, SESC Itaquera, SESC Consolação, Sesc Jundiaí e Sesc Sorocaba. Em 2020 o espetáculo, contemplado pelo Proac 07/2019 " Circulação de espetáculos infanto-juvenil" , a principio realizaria 8 apresentações em 8 cidades do interior e litoral do Estado de São Paulo. Com a pandemia 7 destas apresentações foram substituídas por criação e exibição de versão online da peça. A ‘peça online’ foi divulgada para escolas das 8 cidades além de nacionalmente. A

versão teve mais de 500 visualizações e a equipe artística dialogou via zoom com diversos convidados sobre a montagem.

Em 2021, além de algumas apresentações online no primeiro semestre, a peça voltou a fazer apresentações presenciais no mês de outubro no SESI-Tatui e SESI – Votorantim, através do Edital EXTRA Sesi de Cultura. E em 2022, ainda junto ao SESI o espetáculo se apresentou nas cidades São Carlos, Itu, Guarulhos, Osasco, Mogi Guaçu e Araras, todas no interior de São Paulo. Ainda em 2022 realizou 6 apresentações gratuitas em escolas no XI Festival de Teatro Estudantil em São Roque no interior de São Paulo.

Em 2023 a peça realizou 9 apresentações na periferia de São Paulo, capital, junto a Secretaria de Educação nos Céus Parque São Carlos, Tremembé, Vila Curuça, Lajeado, Parque Novo Mundo, Inácio Monteiro, Cantos do Amanhecer, Capão Redondo e Taipas. No final do mesmo ano o projeto foi contemplado pelo 18º Prêmio Zé Renato e fará 24 apresentações nas 5 regiões da capital.

I. Metas.

Promover a reflexão sobre cidadania e celebrar a obra de Ana Maria Machado, uma das mais importantes autoras nacionais.

- Divulgar esta obra prima de uma das mais importantes autoras infanto-juvenis do Brasil

- Apresentar esta montagem elogiada para cidades do interior e litoral paulista, encontrando e apreendendo com o diálogo com públicos de fora da capital.

- Levar teatro de qualidade para cidades com pouco acesso a programação cultural, formar plateias e realizar o intercâmbio formativo apreendendo novos olhares a partir do diálogo tanto durante o espetáculo como no debate na sequência.

- Refletir sobre a história e sobre assuntos complexos como democracia, cidadania e respeito às diferenças de forma lúdica.

- Celebrar a literatura nacional, a diversidade do povo brasileiro e nossa rica cultura (nossas raízes indígenas, africanas, asiáticas e europeias).

- Refletir sobre a tirania para além do contexto macro, sobre as pequenas tiranias e radicalismos que cometemos. E como somos individualmente responsáveis por, em nossas ações sociais, cuidar do espaço público e dos direitos democráticos. Não através do ódio, mas do diálogo e do respeito ao direito de pensar e ser diferente.

- Apresentar uma obra divertida e envolvente, acessível a todas as idades

- Promover o diálogo entre gerações através das apresentações e das duas oficinas de jogos teatrais.

- Estimular a criatividade e a construção de imagens através do lúdico e de uma encenação que convida o espectador a construir cenários e imagens a partir de elementos sonoros, estéticos (luz e cenário) e da interpretação dos atores (narradores-personagens).

- Respeitar a inteligência e sensibilidade das crianças menores e incluí-las na construção social e nos debates quanto a cidadania.

II. Potencial e relevância do projeto.

Ao encenar este texto, o Grupo Prole propõe refletir junto ao público sobre assuntos que tanto preocupam e permeiam discussões contemporâneas - democracia, cidadania, acesso à arte, direitos do cidadão, liberdade de expressão, a importância do diálogo entre pessoas que tem ideias diferentes, formação do povo brasileiro, entre outras. Para contar esta história de assuntos tão adultos e que se refere a um período político da nossa história tão complexo, a encenação joga com a imaginação das crianças e com a brincadeira de atores que vão criando personagens e cenários.

Neste jogo o elenco se coloca ludicamente diante não apenas dos efeitos da tirania, mas também diante do desejo de ser o tirano. Isso nos leva a

pensar sobre as pequenas tiranias e radicalismos que cometemos. E como somos individualmente responsáveis por, em nossas ações sociais, cuidar do espaço público e dos direitos democráticos. Não através do ódio, mas do diálogo e do respeito ao direito de pensar e ser diferente.

POR QUE FALAR DISSO AGORA?

Autora, diretora e outros parceiros do projeto viveram os anos de chumbo da ditadura militar e resistiram a tirania artisticamente. Nós do Grupo Prole felizmente nascemos em tempos mais felizes. Mas nos unimos a eles na preocupação com o momento político que nosso país está enfrentando.

Os atropelamentos de direitos tão duramente conquistados, clamores e elogios à tirania e à volta da ditadura, as censuras à arte e às instituições culturais, tudo isso nos assusta e nos incita a compartilhar com pais e crianças este texto.

"Era uma vez um tirano" nos estimula a refletir sobre o momento que vivemos, a partir do que ocorreu no passado, e dialogar não apenas sobre a questão da democracia, mas também refletir sobre as pequenas tiranias que nos cercam e a responsabilidade que temos em preservar o respeito ao outro e manter o diálogo aberto.

MAS OS MENORES (PRIMEIRA INFÂNCIA) ENTENDEM O ESPETÁCULO?

SIM!!! A obra de Ana Maria Machado é conhecida mundialmente por respeitar a inteligência da infância. Nossa adaptação traz a obra na integra, afinal esta tudo ali! A autora que ocupou a presidência da Academia Brasileira de Letras é conhecida também por sua atuação como educadora, e é
Uma das mais importantes referências quando o assunto é formação e educação infantil.

A peça tem um tom brechtiniano, épico e narrativo. Com poucos elementos cênicos e os atores que se colocam, não como personagens ficcionais, mas como jogadores, brincantes. Estão ali como pessoas reais a

partilhar uma história e brincar de viver o que contam. Essa abordagem, convoca as crianças (e os adultos acostumados a uma postura mais passiva diante da cena) a participarem criativamente da criação desta história. A linguagem narrativa e o jogo, que o elenco estabelece em cena desde a entrada do publico, promove um compartilhamento na construção do espetáculo. Músicas originais ao vivo, jogos infantis de improviso e uma iluminação que contagia e agencia os espectadores a participarem ativamente do que esta acontecendo no palco.

As crianças mais jovens, revelaram em depoimentos e conversas com elenco e equipe artística um olhar sensível para as armadilhas da tirania nos conflitos mais íntimos. Permitindo assim, refletir como, individualmente, nossas ações refletem e provocam conflitos sociais. O olhar lúdico e mais livre dos menores provocou nos adultos e crianças maiores (da plateia e da equipe artística) uma necessidade de rever, em nosso íntimo, onde reproduzimos o que muitas vezes condenamos nos conflitos sociais que se apresentam. A adaptação desta história de Ana Maria Machado promove uma reflexão social e histórica, mas também nos faz refletir um assunto pessoal que é a relação com a hierarquia, com as relações de poder e com as pequenas tiranias que sofremos, e cometemos, em nosso cotidiano.

Ao final do espetáculo, adultos saem estimulados a dialogar sobre a realidade sociopolítica, a história e as notícias que nos cercam com as crianças, mas também apreender muito com elas. Adultos e crianças recebem dos atores um kit de pintura/programa da peça e, com ele, a missão de colorir também o mundo (que na peça é acinzentado pelo tirano e re-colorido pelas crianças que, junto a população, derrotam a tirania). Esta atividade simples, promove ainda uma troca muito interessante depois da apresentação. Onde muitas crianças revelam a profundidade de seu envolvimento com a história que acabaram de assistir e provocam os pais a partilharem suas opiniões e dialogarem respeitando a sua sensibilidade e inteligência. Adultos descobrem novas provocações e reflexões surpreendentes com estes pequenos cidadãos.

O que será realizado:

I. Sinopse do espetáculo.

As pessoas viviam felizes no seu país. Cantavam, trabalhavam, conversavam, discutiam e tinham ideias. Até que apareceu um certo tirano, que resolveu mudar tudo e atrapalhar a liberdade dessas pessoas. Reclamou das cores e até das estrelas. Se não fossem aquelas crianças…

A peça conta a história de três crianças que criativamente conseguem unir o povo e acabar com a tirania de sua cidade. Utilizando da imaginação da plateia e do jogo proposto pelos atores, os personagens vão sendo criados em cena com a trilha sonora ao vivo do compositor Alexandre Mello e a iluminação de Felipe Tchaça, que dão o tom dessa grande brincadeira entre artista e plateia.

O espetáculo estreou em outubro de 2018 no Centro Cultural São Paulo e ficou entre os pré-finalistas do segundo semestre do Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem na categoria Melhor Texto Adaptado. No primeiro semestre de 2019, a peça fez temporada no SESC Santo André, SESC Consolação e SESC Itaquera.

II. Concepção de: cenário, figurino, iluminação e música.

A dramaturgia do Grupo Prole interferiu muito pouco no texto original, afinal está tudo ali!

A encenação tem inspiração no teatro narrativo (brechtiano). Os atores se assumem como atores dando um depoimento em cena junto a plateia, e brincam de ser tiranos e personagens desta história. A música ao vivo, com canções originais criadas pelo musicista Alexandre Mello, é parte fundamental da montagem.

O cenário e figurino são simples e minimalistas, desafiando o espectador a construir junto dos artistas esta história. O desenho de luz de Felipe Tchaça é um ponto especial da peça. A iluminação vai construindo magicamente as cenas e envolvendo o espectador no enredo, criando o mundo cinza do tirano, assim como estrelas, o arco-íris e a festa de cores que invadem a plateia e convidam todos a celebrar a democracia e o teatro!

Para quem será realizado:

I. Perfil do público-alvo.

A peça é acessível a todos os públicos. Tivemos uma excelente experiência com públicos bastante variados nas apresentações. Adultos e crianças divertem-se com a história do tirano e interpretam e refletem à sua maneira como aquela história se relaciona com suas vidas e com a sociedade em que vivemos. Na plateia grupos formados apenas por adultos também contemplavam o espetáculo junto às crianças e seus acompanhantes. As crianças menores, de 3 a 5 anos, reagiram muito bem a peça que possui um forte apelo lúdico e envolve o espectador com o jogo dos atores, as músicas e os efeitos de luz e som. Uma diversão para toda a família que respeita e inclui a todos no diálogo e na construção da história e da sociedade que desejamos viver.

Público estimado.

Calculamos uma média de 150 espectadores por apresentação(1050 no total), a partir de pesquisa realizada nos aparelhos culturais e teatros de cada cidade que entramos em contato.

e) Plano de Divulgação envolvendo todas as ações do projeto:

I. Descrições das mídias utilizadas e como será feita a divulgação.

Uma das produtoras do grupo, Fernanda Assef, é jornalista com vasta experiência em assessoria de imprensa e reportgam especializada em arte e cultura, tendo trabalhado em instituições com atuação em todo o país (Itau Cultural e Revista Isto É). Sendo assim, a própria produção do espetáculo coordenará o trabalho de assessoria de imprensa, divulgando o projeto para os principais veículos de comunicação de cada cidade em parceria com

assessores especializados que atuam em cada cidade onde o espetáculo se apresentará.

Além isso, está previsto no projeto o investimento em divulgação nas redes socias do grupo (facebook e instagram) impulsionando as publicações para público selecionado nas regiões em que a peça irão ocorrer estimando-se que a cada apresentação a informação chegue a 1000-3500 pessoas, totalizando 12000-42000.

Temos como material de divulgação eletrônico: fotos em alta resolução, flyer eletrônico e vídeo teaser.

Material gráfico a ser produzido: 2mil programas(kit composto por seis giz de cera coloridos e folhetos da peça para colorir) que serão entregues ao público ao final de cada espetáculo e um banner de divulgação do espetáculo.

Sobre o proponente e equipe envolvida:

I. Currículo artístico do proponente

A atriz, jornalista e arte-educadora Fernanda Assef é sócia na J Assef Assessoria Consultoria Empresarial LTDA (CNPJ 13.244.380/0001-51) e atua na área de produção e direção teatral desde 2007. Formada em jornalismo pela Universidade Metodista, como atriz pela Oficina de Atores Nilton Travesso, com especialização em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e MBA em “Bens Culturais – Gestão, Economia e Marketing em Cultura” pela Fundação Getúlio Vargas.

No teatro é co-fundadora do Grupo Prole desde 2007 e esteve à frente da produção das peças ‘Homens de Papel’ de Plínio marcos em cartaz por 5 anos na cidade de São Paulo e da peça “Boca de Ouro” de Nelson Rodrigues, em

cartaz por três anos fazendo temporada e apresentações no Rio de Janeiro (através do ‘Prêmio Funarte Nelson Rodrigues/2012’) , São Paulo e em 6 cidades no interior paulista junto ao Sesc e Sesi. Assim como da peça “Era uma vez um tirano”, primeiro infantil do grupo, que estreou em 2018 fazendo temporadas em São Paulo (CCSP,SESC Consolação, SESC Itaquera e SESC Itaquera)

Fora do Grupo Prole assinou a produção de diversas peças em que atuou como atriz: “O Primo Basílio” de Eça de Queiroz, direção de
Sérgio Milagre; “Bailei na Curva” de Júlio Conte, direção de Fernando Borges; "De asfaltos e calçadas ou a Lenda do Menino Romeno", dirigida por Marcelo Soler. Nesta última, primeiro espetáculo de Teatro Documentário encenado no Brasil, Fernanda auxiliou também na captação, entrevistas e edição dos documentários utilizados no espetáculo. Ministrou oficinas de teatro e culturais em 2018 e 2019 na Casa Guilherme de Almeida – POIESIS em São Paulo.

Fernanda é ainda palhaça voluntária na ONG Operação Arco-íris desde 2016 e, em 2017, começou a atuar dentro da instituição como coordenadora da equipe de terça feira(que realiza visitas aos hospitais Menino Jesus, Beneficiência Portuguesa, Graac, Emílio Ribas e Darcy Ribeiro) e da equipe que realiza visitas em parceria da ONG com o IHF(Instituto Helena Florisbal).

Como jornalista trabalhou também como repórter de cultura da Revista Isto É, uma das três maiores revistas nacionais, durante dois anos. Interessada no mercado cultural, escolheu trabalhar como assessora de imprensa da instituição Itaú Cultural e no Auditório Ibirapuera, na renomada agência Conteúdo Comunicação e na assessoria de imprensa Pombo Correio - especializada no meio teatral. Trabalhou ainda na produção da 23ª Conferência do ICOM – International Council of Museums. Fernanda aprofundou seus conhecimentos em produção cultural concluindo em 2012 o MBA em Bens Culturas pela Fundação Getúlio Vargas .

III. Ficha técnica do projeto.

Grupo Prole de Teatro apresenta:
“Era uma vez um tirano”
de Ana Maria Machado

Direção: Bete Dorgam
Adaptação do texto: Grupo Prole
Elenco: Angela Ribeiro, Bruna Aragão, Fernanda Assef e Sidney Santiago
Música ao vivo: Alexandre Mello (direção musical)
Cenário e figurino: Grupo Prole
Iluminação: Felipe Tchaça
Assistência de direção, coreografia e atriz stand-in: Katia Naiane
Técnico de som: Danilo de Vasconcelos Pinheiro

IV. Breve currículo dos principais integrantes do projeto

GRUPO PROLE

O Grupo Prole foi fundado em 2005, pelas atrizes e produtoras Fernanda Assef e Bruna Aragão. Desde sua fundação o grupo se dedicou a pesquisa da dramaturgia brasileira e o diálogo de grandes escritores nacionais com a realidade sócio-política do país e nossas angústias como artistas e cidadãos. O grupo encenou as peças “Homens de Papel” de Plínio Marcos, com direção de Sérgio Audi (em cartaz em São Paulo entre 2006 a 2010), e “Boca de Ouro”

de Nelson Rodrigues, com direção de Flavia Pucci (com temporadas em São Paulo, capital e interior, e Rio de Janeiro entre 2012 e 2016).

AUTORA

Ana Maria Machado presidente da Academia Brasileira de Letras, de 2011 a 2013, quando deu especial ênfase a programas sociais de expansão do acesso ao livro e à leitura nas periferias e comunidades carentes. Estudou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no MoMa de Nova York, tendo participado de salões e exposições individuais e coletivas no país e no exterior, enquanto fazia o curso de Letras (depois de desistir do curso de Geografia). Formou-se em Letras Neolatinas, em 1964, na então Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, e fez estudos de pós-graduação na UFRJ. Deu aulas na Faculdade de Letras na UFRJ (Literatura Brasileira e Teoria Literária) e na Escola de Comunicação da UFRJ, bem como na PUC-Rio (Literatura Brasileira). Além de ensinar nos colégios Santo Inácio e Princesa Isabel, no Rio, e no Curso Alfa de preparação para o Instituto Rio Branco, também lecionou em Paris, na Sorbonne (Língua Portuguesa) e na Universidade de Berkeley, Califórnia – onde já havia sido escritora residente.
Com mais de cem livros publicados publicados em 20 idiomas e 26 países, e mais 20 milhões de exemplares vendidos. Considerada pela crítica como uma das mais importantes escritoras brasileiras contemporâneas, recebeu importantes prêmios nacionais e internacionais, entre eles 3 Jabutis, menções no APPLE(Instituto Jean Piaget, Genebra), no Cocori (Costa Rica), no FÉE (Suiça) e Americas Award (EUA).

DIREÇÃO

Bete Dorgam. mestre em Comunicação Social pela ECA/USP e fez Especialização em Jornalismo, na Universidad de Navarra – Espanha. É doutora em Artes Cênicas, pela ECA/USP. Atriz, iniciou sua carreira no teatro amador, em 1973, em “O Auto da Compadecida” (direção de Marcelino Buru). Entrou na EAD em 1986 e, desde então, se envolve profundamente com o teatro. É docente da Escola Superior de Artes Célia Helena, da Escola de Arte Dramática da USP e na SP Escola de Teatro. Recebeu o Prêmio Shell de melhor atriz em 2010 pelo espetáculo “Casting”, dirigido por Marco Antonio

Rodrigues, e o Prêmio Qualidade Brasil de melhor atriz em comédia de 2014 por “Assim é (se lhe parece)”, dirigido por Marco Antônio Pâmio.

ELENCO

Angela Ribeiro, atriz. Atriz com formação no CPT e EAD - Escola de Artes Dramáticas da USP. Dramaturga vencedora do Premio Shell 2018 por seu espetáculo "Refugo". Fundadora dos coletivos Cia. Bruta de Arte (“Vestir o corpo de espinhos”, dirigido por Alberto Guzik, e “El Truco”, “Cine Belvedere” e “Máquina de dar certo” dirigidos por Roberto Audio) e Ordinária Companhia. Integrante do Núcleo de Pesquisa de Cinema AP43, do Grupo ECO Teatral e dramaturga formada pelo Núcleo de Dramaturgia SESI British Council. Atuou e participou da adaptação do clássico inglês "Oliver Twist" infantil com direção de Roberto Audio da Cia Um.

Bruna Aragão, atriz e produtora. Além de produzir e atuar nas peças do Grupo Prole, "Homens de Papel" de Plínio Marcos, direção Sérgio Audi (2007 a 2010) e “Boca de Ouro “ de Nelson Rodrigues, direção de Flavia Pucci (2012 a 2015), participou do elenco de “Brasil S.A” (2016) e Escapino-todo mundo conhece um, Direção :Yunes Chami (2017) e em 'Macunaíma” com a Confraria de Elephantes. E participa do espetáculo “Siete Grande Hotel” do Grupo Redimunho vencedor do APCA de melhor dramaturgia em 2017.

Fernanda Assef, atriz, produtora e arte educadora. Além de produzir e atuar nas peças do Grupo Prole, "Homens de Papel" de Plínio Marcos, direção Sérgio Audi (2007 a 2010) e “Boca de Ouro “ de Nelson Rodrigues, direção de Flavia Pucci (2012 a 2015). Atualmente trabalha no elenco do Grupo Eco Teatral, no núcleo de atores do Grupo de Cinema Ap43, é palhaça voluntaria em hospitais na Operação Arco-íris e professora de teatro no Colégio Vértice. No teatro foi dirigida por: Marcelo Soler, Flavia Pucci, Sérgio Audi, Ricardo Karmann e Beto Andretta (Companhia Pia Fraus).

Sidney Santiago, formado em Arte Dramática, pela EAD/ECA da USP. É membro e um dos fundadores do Grupo teatral Os Crespos. Atua em Teatro, Televisão, Cinema, Performance e nas áreas de pesquisa e publicação com

temática negra. É idealizador da Revista Legítima Defesa, uma editoração sobre Teatro Negro brasileiro, e um dos colaboradores da célebre Revista O Menelick 2º Ato.Na televisão protagonizou a série “Carandirú -Outras Histórias” exibida pela Rede Globo, com roteiro de Hector Babenco, Fernando Bonassi, Victor Navas, Drauzio Varella e Jefferson Peixoto, e a direção de Walter Carvalho, Roberto Gervitz, Hector Babenco e Márcia Faria. No cinema protagonizou o filme "Sequestro Relâmpago" em 2017 com roteiro e direção de Tata Amaral.

MÚSICA

Alexandre Melo, direção musical e trilha sonora ao vivo. Cantor, Compositor, desenhista, Alexandre tem formação de Ator em Oficinas Teatrais da Fundação Cultural do Estado da Bahia em 1995 e 1996- Participou de diversas montagens em Salvador- Bahia. Atualmente reside em São Paulo, onde forma parte do grupo Conexión Latina, Cia Via Certa Teatral, Kompanhia do Centro da Terra e do Grupo Musical Poema Novo. Estudou Canto Popular e Música na ULM – Tom Jobim por 3 anos, onde teve início à sua carreira de compositor, compondo para o seu grupo e para Cias de Teatro como, Via Certa e Grupo Redimunho de Teatro.

LUZ

Felipe Tchaça, desenho de luz. Formação Tecnica em Iluminação - SP Escola de Teatro e as artes do palco- 2014 ate 2016. Além de trabalhar como técnico de luz e operador em companhiaz como o Teatro da Vertigem e o Grupo Balangan, Felipse assina o desenho de luz de oito espetáculos ente eles "Cuidado com as velhinhas carente e solitarias- Turma 68- EAD/ECA/USP", direção de Bel Setti; "O Bebé de tarlatana rosa" da Cia Rainha Kong;"Cogitação: Feita de farinha, leite e ovos" da Cia Aleatoria; "Capão Palace", Projeto espetaculo fabrica de cultura do capão redondo de 2017; "Projeto Masculino" e "Muros obras audio visual" na Residencia artista teatro da vertigem; e "Os fins do sono" do Coletivo Cardume.

Nossas redes sociais:

https://www.instagram.com/grupo_prole/

https://www.facebook.com/GrupoProle/

https://youtu.be/1a6sNCYzhqk

Peça na integra:
https://www.youtube.com/watch?v=zHkFvs0yjts

reportagens e trechos:
https://youtu.be/uLvBtkOAjjM

Leia também:
Crítica do Dib Carneiro:
http://www.pecinhaeavovozinha.com.br/era-uma-vez-um-tirano-critica
Reportagem da peça no Metropolis da TV cultura:
http://tvcultura.com.br/playlists/111_metropolis-programas-completos_yzcqf21SMGI.html
Reportagem da peça no Jornal da Cultura-1ª Edição: https://youtu.be/uLvBtkOAjjM

Entre as 20 melhores peças infantis de 2018:
http://www.pecinhaeavovozinha.com.br/2018/?fbclid=IwAR2_MA_wo0stu8zBHGaIn-yd1a5SDDz-4UPaP1Etxpfb5jtMpZQv81lpKaQ
INDICADO na categoria melhor adaptação do segundo semestre do
Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem:
http://www.pecinhaeavovozinha.com.br/segundo-semestre-2018-premio-sp/?fbclid=IwAR2MBmpDAeP1ss30kEzrySe3tMbXoRgko90H-o9hwkj8AhRh4C4qNY-ybr8